O “desarmamento” nuclear de Gentiloni

By Manlio Dinucci
Global Research, June 06, 2017
ilmanifesto.it

A cena da multidão em pânico na praça San Carlo, em Turim, na Itália, com dramáticas consequências, é emblematica da nossa situação. A psicose do atentado terrorista, difundida com arte pelo aparato político-midiático com base num fenômeno real (do qual se esconde, porém, a verdadeira causa e finalidade), fez com que se desencadeasse de modo caótico o instinto primordial de sobrevivência. Esse está, ao contrário, adormecido pelo blacaute politico-midiático, quando deveria ser suscitado de maneira racional em face daquilo que põe em perigo a sobrevivência de toda a humanidade: a corrida aos armamentos nucleares.

Em consequência, a esmagadora maioria dos italianos ignora que está para se realizar nas Nações Unidas, de 15 de junho a 7 de julho, a segunda fase das negociações para um tratado que proíba as armas nucleares. O esboço da Convenção sobre as armas nucleares, redigido depois da primeira fase de negociações em março, estabelece que cada Estado parte se compromete a não produzir nem possuir armas nucleares, nem a transferir ou receber direta ou indiretamente.

A abertura das negociações foi decidida por uma resolução da Assembleia geral votada favoravelmente em dezembro de 2016 por 113 países, com 35 votos contrários e 13 abstenções.

Os Estados Unidos e outras duas potências nucleares da Otan (a França e a Grã Bretanha), os demais países da Aliança e os seus pricipais parceiros – Israel (única potência nuclear no Oriente Médio), o Japão, a Austrália, a Ucrânia – votaram contra.

Também manifestaram parecer contrário as demais potências nucleares: a Rússia e a China (abstenções), a Índia, o Paquistão e a Coreia do Norte.

Entre os países que votaram contra, na esteira dos Estados Unidos, está a Itália. O governo Gentiloni declarou, em 2 de fevereiro, que “a convocação de uma Conferência das Nações Unidas para negociar um instrumento juridicamente vinculante sobre a proibição das armas nucleares, constitui um elemento fortemente divisor que oferece o risco de comprometer os nossos esforços a favor do desarmamento nuclear”.

A Itália, sustenta o governo, está seguindo “um percurso gradual, realista e concreto na medida certa para conduzir a um processo de desarmamento nuclear irreversível, transparente e verificável”, baseado na “plena aplicação do Tratado de não-proliferação, pilastra do desarmamento”.

Os fatos demonstram de que modo a Itália aplica o TNP, ratificado em 1975. Apesar de que este obriga os Estados militarmente não-nucleares a “não receber de quem quer que seja

armas nucleares, nem exercer o controle sobre tais armas, direta ou indiretamente", a Itália pôs à disposição dos Estados Unidos o seu território para a instalação de armas nucleares (ao menos 50 bombas B-61 na base de Aviano e 20 em Ghedi-Torre), para cujo uso são treinados pilotos italianos.

A partir de 2020 será deslocada para a Itália a B61-12: uma nova arma de *first strike* nuclear, com capacidade de penetrar no terreno para destruir os bunkers dos centros de comando. Uma que o deslocamento da B61-12 seja iniciado em 2020 (mas não está excluído que seja antes), a Itália, formalmente um país não nuclear, será transformada em primeira linha de um ainda mais perigoso confronto nuclear entre os EUA/Otan e a Rússia.

Que fazer? É necessário obrigar a Itália a contribuir para o lançamento do Tratado da ONU sobre a proibição das armas nucleares e o subscreva e, ao mesmo tempo, pretender que os Estados Unidos, com base no vigente Tratado de não-proliferação, removam qualquer arma nuclear do nosso território e renunciem a instalar a nova bomba B61-12.

Para quase todo o "mundo político", o argumento é um tabu. Se falta a consciência política, não resta outra coisa senão recorrer ao instinto primordial de sobrevivência.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano :

Il «disarmo» nucleare di Gentiloni

Publicado em Il Manifesto.

Traduzido por José Reinaldo Carvalho para Resistência

Manlio Dinucci *é geógrafo e jornalista.*

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2017

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au

quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…, Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca